

Material didático: A bolsa amarela e a
construção do ser humano –
parte 2

Autores:

Marina de Lima Braga Penha

Gisela Maria de Lima Braga Penha

Maria Rosineide B. C. Santos

Gleidiane Farias de Souza

Maria Eduarda Nascimento da Silva

Nayra Félix Fernandes

Viviane Roque dos Santos

Yasminie Kauling Abecassis dos Santos

ISBN: 978-65-80261-81-9

DOI: 10.35170/ss.ed.9786580261819

Ano: 2026



Método K



FICHA CATALOGRÁFICA 17

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B693

A bolsa amarela e a construção do ser humano - parte 2 /
Marina de Lima Braga Penha ... [et al.]. – Rio Branco :
Stricto Sensu, 2026.

77 p.: il.

Material didático.

ISBN: 978-65-80261-81-9

1. Ser humano. 2. Leitura literária. 3. Literatura. 4.
Bojunga, Lygia – A bolsa amarela – Crítica e
interpretação. I. Penha, Marina de Lima Braga. II. Penha,
Gisela Maria de Lima Braga Penha. III. Santos, Maria
Rosineide B. C. IV. Souza, Gleidiane Farias de. V. Silva,
Maria Eduarda Nascimento da. VI. Fernandes, Nayra Félix.
VII. Santos, Viviane Roque dos. VIII. Santos, Yasminie
Kauling Abecassis dos. IX. Título.

CDD 23. ed. B869.309

Bibliotecária Responsável: Tábata Nunes Tavares Bonin / CRB 11-935

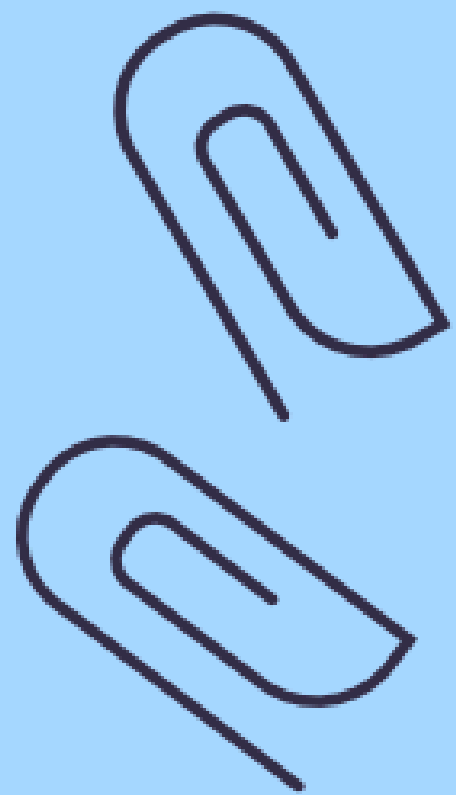
CONTINUAÇÃO-PARTE 2

**A BOLSA AMARELA E A CONSTRUÇÃO DO SER
HUMANO**

SUGESTÃO:6° E 7° ANOS.

CAPÍTULO 6

O ALMOÇO



TERRÍVEL APRONTANDO

O Terrível ficou danado quando viu que estava preso. Desatou a brigar com as minhas vontades, com a guarda-chuva, com o pessoal todo. Quanto mais a gente explicava que estava querendo salvar a vida dele, mais danado ele ficava; queria bicar todo o mundo, pulava de um lado pra outro, a bolsa dava cada pinote que SÓ vendo. Fui ficando apavorada: daqui a pouco iam descobrir que eu carregava muita coisa esquisita dentro da bolsa amarela. (p. 55)

A VOZ BOBALHONA

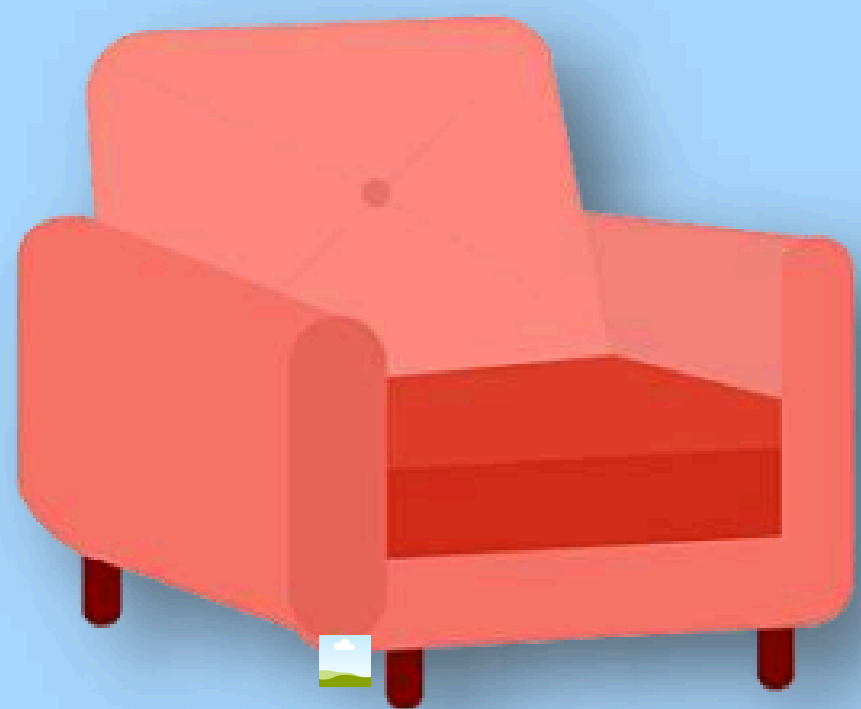
Desabei numa poltrona. A tia Brunilda disse logo:

- Vem cá, Raquelzinha. Senta aqui nessa cadeirinha.
- Essa poltrona é tão gostosa, tia Brunilda.
- Aqui você fica muito mais engraçadinha. Vem.

Todo o mundo me olhou. Não tive remédio, fui. Botei a bolsa amarela atrás da cadeira pra ver se ninguém prestava atenção nela.

- Você tá ficando uma mocinha, hem?
- Quer um amendoinzinho?
- O que é que você arrumou aí no narizinho?

Eu ia respondendo e pensando: será que eles acham que falando comigo do mesmo jeito que eles falam um com o outro eu não vou entender? por que será que eles botam *inho* em tudo e falam com essa voz meio bobalhona, voz de criancinha que nem eles dizem? (p. 58-59)



Alberto sendo Alberto

E aí o Alberto falou:

- Vou espiar essa bolsa, pra ver o que é que ela tem.
- Mas disse aquilo cantado. Com a música de “Vou passear na floresta, enquanto seu lobo não vem”.

Meu coração disparou. Tudo que o Alberto dizia que ia fazer, fazia mesmo; era só ele cismar, que me arrancava a bolsa à força. Então, pra ver se todo o mundo esquecia o assunto e me deixava em paz, eu

falei:

- Ah, tio Júlio! o senhor queria saber como era o meu romance, não é? - E comecei a contar.

O Alberto cantarolou mais alto:

- Vou espiar essa bolsa, pra ver o que é que ela tem.
- Se levantou da mesa. Todos ficaram olhando pra ele.

A vontade de ter nascido garoto

[...] Me lembrei do fecho. Pensei com toda a força pra ver se ele ouvia: “Enguiça!”

O Alberto sentou no chão:

- Como é? esse fecho não abre?

O pessoal continuava rindo.

Puxa vida, por que é que eu não tinha nascido Alberto em vez de Raquel?

Pronto! Mal acabei de pensar aquilo e a vontade de ter nascido garoto deu uma engordada tão grande que acordou o Terrível, empurrou o Afonso, sei lá o que é que aconteceu direito, só sei que a bolsa desatou a dar pinote no chão.

A vontade de ser grande

E de repente todo mundo tava lutando pra abrir a minha bolsa.

Minha. Minha. Minha!

E eu ali sem poder fazer nada.

Ah, se eu fosse gente grande!

Quem é que ia abrir minha bolsa assim à força se eu fosse grande? quem?

E aí a minha vontade de ser grande desatou também a engordar.

As vontades engordando

E quanto mais eu ficava grudada no chão sem poder fazer nada, mais as minhas vontades iam engordando, e a bolsa crescendo, crescendo, já nem pulava mais, só crescia, crescia, crescia.

O pessoal tava de boca aberta:

- Parece um balão!

Esqueceram até de lutar com o fecho, esqueceram tudo.

Só olhando a bolsa crescer. Aqui pra nós, eu também tava um bocado espantada: nunca tinha visto minhas vontades crescendo tanto assim.

De repente... Um estouro.

De repente, deu um estouro danado. Estouro no duro.

Parecia até que tinha reventado uma bomba dentro da bolsa amarela.

Todo o mundo pulou pra trás. E aí deu outro estouro. Ainda maior.

Fiuuu... A gente começou a ouvir um barulho de balão esvaziando.

A bolsa foi emagrecendo, emagrecendo, mas não parava de mexer - a turma lá dentro estava numa agitação incrível. A bolsa emagreceu até ficar do tamanho que era antes;

O Alberto então pegou ela pra abrir.

E o fecho tava tão zonzo com os estouros que nem se lembrou mais de enguiçar: abriu!

Show de mágica

O Afonso pulou pra fora. Mascarado. Agarrando o Terrível com força.

O Terrível tava um bocado esquisito: bico, asa, pata, tava tudo amarrado com a correntinha da Guarda-chuva.

O Afonso berrou:


- Senhoras, senhores, querido público! Sou um galo mágico. Aprendi uma porção de mágicas com um antigo dono mágico. A Raquel hoje me trouxe a essa distinta casa só pra divertir vocês e fazer a mágica da bolsa que engorda e desengorda. Tá feita. Agora posso ir m'embora. Vou noutra casa fazer a mágica do galo preso com uma corrente. Tchau! - E saiu mais que depressa, arrastando o Terrível.

LEITURA COMPARTILHADA

Peguei o Alfinete no bolso bebê. Só aí é que eu vi que ele estava todo torto. - Que foi isso?

A pontinha dele foi riscando a palma da minha mão:

- Bom, tuas vontades foram enchendo que nem balão. A gente ficou tão espremido que começou a sufocar.
- Isso eu sei, mas e daí?
- Você lembra quando eu te contei a minha história?
- Lembro.
- Pois é: todo o mundo vivia achando que eu não servia pra nada, mas eu sempre achei que servia sim. Lembra?
- Lembro, Alfinete, lembro, mas e daí?
- Pois é: eu sirvo sim. Viu?
- Mas conta de uma vez o que o que você fez.
- Espetei tuas vontades com toda a força. Pra ver se elas estouravam que nem balão. E elas estouraram mesmo. Mas puxa, vou te contar! como elas são duras, hem? Tive que fazer tanta força para espetar as duas que acabei entortando todo. Me desentorta?
- [...] Desentortei. E aí o Alfinete de Fralda voltou pro bolso dele na maior alegria: tinha mostrado que servia pra muita coisa sim.



HORA DO JOGO

<https://wordwall.net/pt/resource/13293538>

Jogo: Fonte

PRIMARY, de Gleidh21. Caça-palavras "A Bolsa Amarela". Disponível em:
<<https://wordwall.net/pt/resource/13293538>>. Acesso em: 9 fev. 2026.

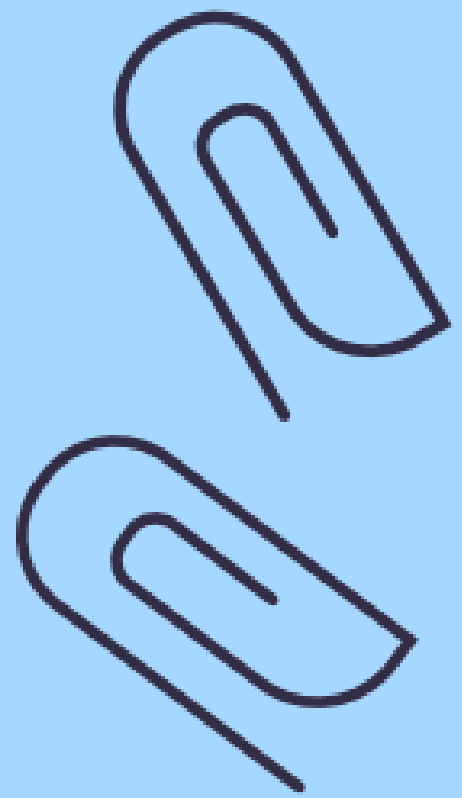


Pausa de 10 min

CAPÍTULO 7

TERRÍVEL VAI EMBORA

A fuga do Galo Terrível



LEITURA COMPARTILHADA

Acordei com o Afonso apavorado:

- Raquel, o Terrível fugiu!
- Mas como é que pode? A bolsa não ficou fechada de noite?
- Na certa o fecho abriu.

Fiquei danada com o fecho, fui logo desabafando:

- Seu chato! Como é que você deixa o Terrível fugir?

Mas o fecho é um bobalhão, até hoje não aprendeu a falar coisa nenhuma. Na hora que eu desabafei com ele a única coisa que ele encontrou pra me dizer foi um tlique com cara de dor. Foi aí que eu vi que ele estava todo arranhado por dentro, coitado. O Terrível na certa tinha lutado com ele e ele não teve outro remédio senão abrir.



O Afonso me mostrou um bilhete que tinha achado no fundo da bolsa. Dizia assim:

*“Fui brigar a briga que eu tinha que brigar.
Para mostrar que eu ainda posso ganhar.”*

Terrível.

Olhei pro despertador da minha irmã. Eram cinco horas da manhã.

- A que horas ele ia brigar, Afonso?
- Bem de noite.
- A noite tem tanta hora.
- Qual delas eu não sei.
- Mas você sabe onde ia ser a briga?
- Na Praia das Pedras.
- Então vamos lá.
- E se o pessoal acorda e não te vê?
- É cedo: dá tempo de ir e voltar antes de todo o mundo acordar.

Mas o Afonso não se mexia.

- Vamos de uma vez, Afonso!
 - Eu tô com medo.
 - De quê?
 - E se ele não ganhou?
 - Não adianta ficar pensando, o melhor é ir lá ver.
- E a gente foi.



PRAIA DAS PEDRAS

A Praia das Pedras tá sempre meio vazia: é contramão, o mar é ruim, e tem muita pedra na areia. De noite então fica um deserto. Foi por isso que o pessoal fez a briga lá. Era um pessoal muito barra pesada: eles sabiam que briga de galo é proibido, mas eles sabiam também que fazendo a briga de noite lá na Praia das Pedras ninguém ia ver.



Imagem 20: Fonte

Disponível em: <https://br.freepik.com/vetores-premium/mar-ou-oceano-paisagem-dos-desenhos-animados-com-ceu-e-nuvens_2852927.htm>. Acesso em: 9 fev. 2026e.

GUARDA-CHUVA E TERRÍVEL EM APUROS

- Mas o que é que aconteceu, Afonso?

- Quando ela acordou do desmaio, viu o Terrível fugindo da bolsa amarela. Se agarrou nele e veio junto, o tempo todo falando, falando, querendo convencer o Terrível que, ele não tinha nada que brigar. Mas ele nem dava bola. Corria. Voava. Chegou aqui na praia e pulou logo pra dentro da roda. Quando viram a Guarda-chuva agarrada no Terrível, desataram a rir. Disseram pra ela ir embora senão o Crista de Ferro acabava com ela também. Mas ela nem ligou; continuou falando. Riram mais. Ela continuou não ligando: o que interessava era ajudar o Terrível. Aí o pessoal se zangou, pegou ela de jeito e, zuque! Varejou longe. Ela caiu ali. Quebrou tudo que ainda não tinha quebrado, e o que já tava quebrado ainda quebrou muito mais.



Ele contou aquilo baixinho, enquanto ia andando pra roda. Fui indo atrás.

- Mas ela viu a briga?

Ele parou e ficou olhando as duas penas.

- Viu sim. Deu pra ver.

- E daí?

- Falou que o Terrível apanhou até dizer chega.

- Não pode ser.

- Foi.

- Mas ele disse que vinha aqui pra mostrar que ia ganhar.

- O Crista de Ferro ganhou.

- Aposto que ela não viu direito, Afonso.

- Viu sim.

- Tava escuro, ela viu mal.

- Ela vê bem.

- E onde é que deixaram o Terrível?

- Levaram embora. Disseram que era pra não ficar nada na areia. Pra ninguém ver que teve briga de galo aqui. - Pegou as penas. - Mas esqueceram as penas. - Fez festinha nelas devagar. - Vou guardar de lembrança.



O QUE VOCÊ ACHA?

Fiquei olhando a roda. Gente pequena usava roda pra brincadeira: ciranda, jogo de prenda, chicote-queimado... Mas gente grande inventava umas coisas tão esquisitas pra fazer roda. Perguntei:

- Você acha que se não tivessem costurado o pensamento do Terrível com a tal linha bem forte ele tinha vindo aqui brigar?

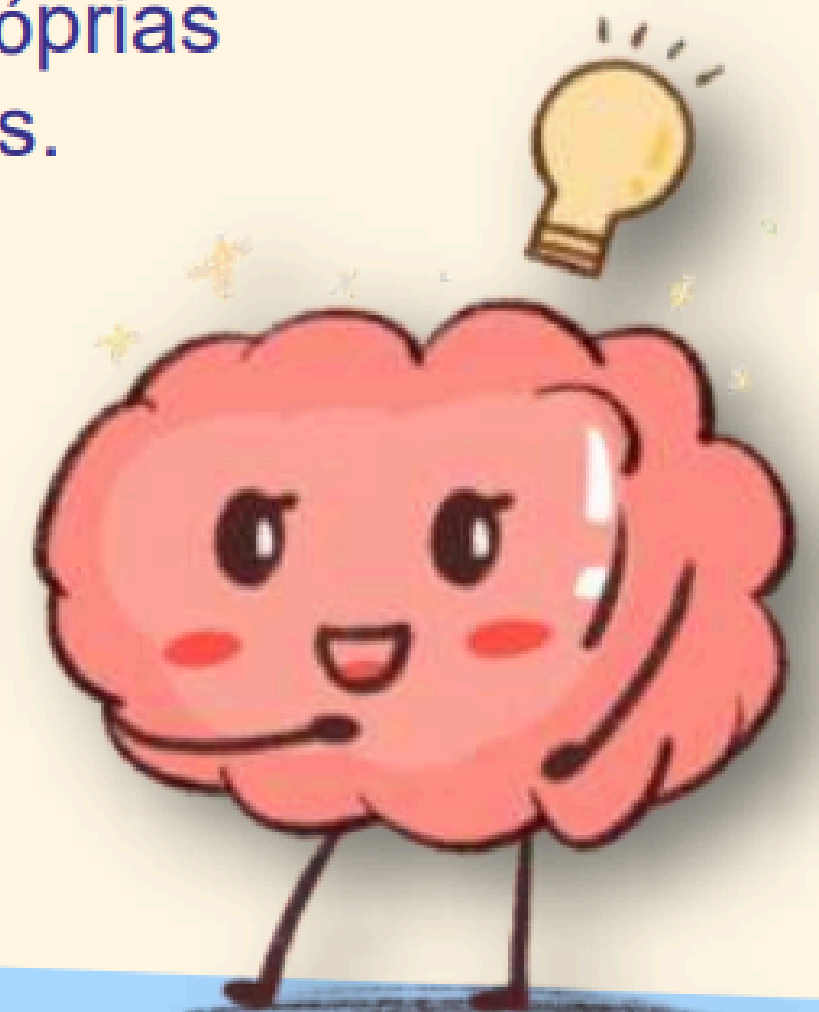


RIGIDEZ MENTAL

É uma forma de pensar muito rígida, rejeitando perspectivas, ideias e novas abordagens.

PENSANDO SOZINHO

A importância de não ser “adestrado” pelos outros, deixando fluir as próprias ideias e crenças.



PERSONAGENS SEMELHANTES



PRÍNCIPE ZUKO
AVATAR

Imagem 21: Fonte

Avatar Wiki. Disponível em: <<https://avatar.fandom.com/pt-br/wiki/Zuko>>. Acesso em: 9 fev. 2026.



EREN YEAGER
ATAQUE DOS TITÃS

Imagem 22: Fonte

Pin de Cara em — aot. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/621285711139006750/>>. Acesso em: 9 fev. 2026.



OBRIGADA!

CREDITS: This presentation template was created by **Slidesgo**, including icons by **Flaticon** and infographics & images by **Freepik**.

Please keep this slide for attribution.

LEITURA COMPARTILHADA

Desabei numa poltrona. A tia Brunilda disse logo:

- Vem cá, Raquelzinha. Senta aqui nessa cadeirinha.
- Essa poltrona é tão gostosa, tia Brunilda.
- Aqui você fica muito mais engraçadinha. Vem.

Todo o mundo me olhou. Não tive remédio, fui. Botei a bolsa amarela atrás da cadeira pra ver se ninguém prestava atenção nela.



A Bolsa Amarela

Capítulos 8 e 9



Recapitulando





08

Capítulo

História do Galo de Briga

Escrita como refúgio

Eu tinha dito que nunca mais na vida, até ser grande, eu escrevia outro romance. Mas aquele negócio que aconteceu com o Terrível me deixou tão - sei lá - tão diferente, que eu não parava mais de pensar nele. Quando eu vi já estava escrevendo uma história contando tudo que eu acho que aconteceu no duro. Porque eu tenho certeza que a Guarda-chuva não viu direito.



Imagem 23: Fonte

Pin on 다른것. Disponível em:
<<https://br.pinterest.com/pin/778982066787657290/>>.
Acesso em: 9 fev. 2026.

O que acontece?



Os donos designam os papéis de cada animal



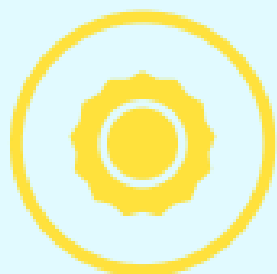
Foi preso



Ninguém tem querer



Em vez de brigar ele prefere jogar



A vontade de Terrível era se apaixonar



Decidem costurar seu pensamento

A LINHA FORTE

A LOJA DAS LINHAS era uma loja que só tinha linha. De tudo quanto é jeito e cor. Na prateleira do fundo moravam dois carretéis, um era carretel de linha de pesca; o outro, de linha forte. As duas linhas batiam papo até não poder mais:

- Puxa vida, ainda bem que eu nasci linha de pesca: vou viver no mar, no sol, pegando peixe, vai ser legal. Será que o meu comprador vai ter barco?
- Você queria barco a vela ou de motor?
- Motor. Vai mais depressa. Respinga água. Vejo mais mar.
- Você que é feliz: sabe direitinho a vida que vai ter. Eu não. Passo o dia pensando no quê que vão me usar.
- Você queria ser usada pra quê?
- Ah, pra costurar lona de barraca de acampamento! Já pensou? Viver sempre lá fora, acampando aqui, ali, viajando pra baixo e pra cima, conhecendo uma porção de lugares diferentes, que maravilha!

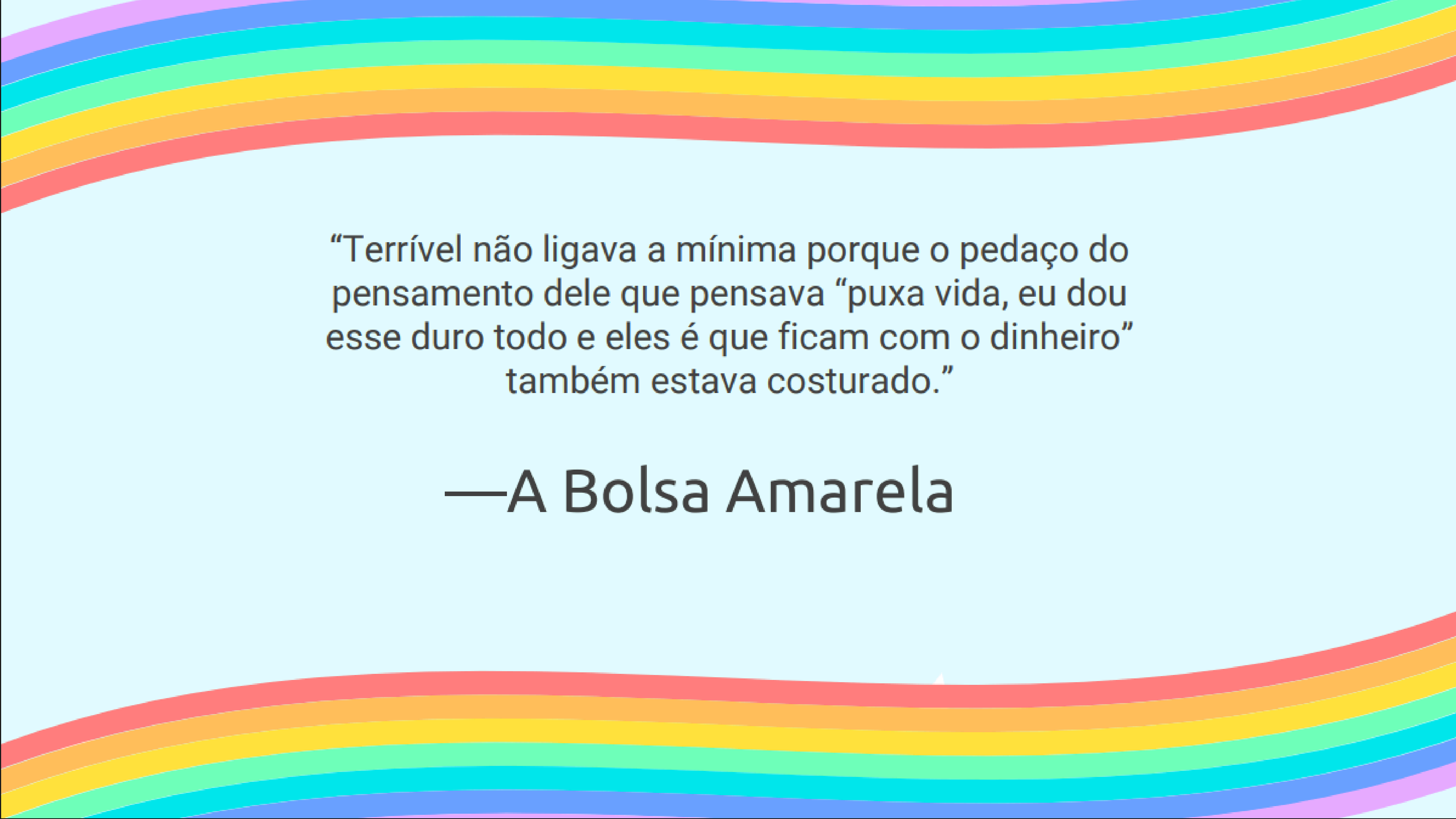
A LINHA FORTE

Até que um dia os donos do Terrível entraram na loja e compraram a Linha Forte. Compraram sem dizer pra que estavam comprando. Quando a Linha de Pesca viu a amiga indo embora, quase morreu de tristeza. Só não morreu porque estava numa curiosidade danada pra saber como é que ela ia ser usada. E então foi atrás pra saber...



A LINHA FORTE

Viu direitinho quando fizeram um talho na cabeça do Terrível, tiraram o pensamento dele lá de dentro, costuraram ele todo com a Linha Forte, só deixaram descosturado o pedaço que pensava “tenho que brigar! tenho que ganhar de todo o mundo!”. Nessa hora a Linha de Pesca sentiu uma pena horrível da Linha Forte: “Coitada! Ela queria tanto viver viajando, no sol, no vento, sempre acampando, e acaba desse jeito, fechada pra sempre no pensamento do galo.” Voltou pra loja numa tristeza daquelas. Se ajeitou na prateleira e continuou esperando um comprador.



“Terrível não ligava a mínima porque o pedaço do pensamento dele que pensava “puxa vida, eu dou esse duro todo e eles é que ficam com o dinheiro” também estava costurado.”

—A Bolsa Amarela

O que acontece?

- Terrível foge da bolsa pra lutar contra Crista de Ferro;
- A Linha Forte faz de tudo pra impedir que os dois morram;
- A linha quebra e os dois fogem para o mar;
- A Linha de Anzol salva terrível do afogamento;
- Terrível e a linha vão para longe viver a vida.



Linha do tempo



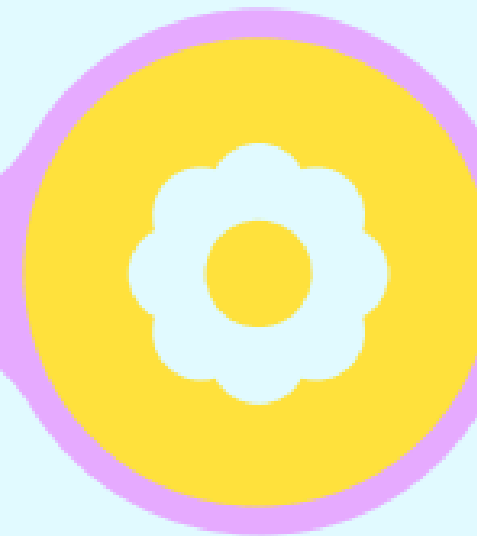
Válvulas de Escape

A Raquel utiliza escrita como refúgio



Realidade

Ela transforma e reinventa a realidade para criar um final feliz






Segundas Chances

Terrível consegue abandonar suas convicções e seguir um novo rumo



Vontades

Raquel aceita sua vontade de escrever como parte de sua identidade

 Determinação  Seguir seus sonhos  Crescimento Pessoal



Libertar-se do pensamento dos outros



Imagem 24: Fonte

MOANA: UM MAR DE AVENTURAS. Direção: Ron Clements; John Musker. Produção: Walt Disney Animation Studios. Estados Unidos: Walt Disney Pictures, 2016.

Personagens



Merida

Personagem que luta pelos seus sonhos.

Imagem 25: Fonte
VALENTE. Direção: Mark Andrews; Brenda Chapman; Steve Purcell. Produção: Pixar Animation Studios. Estados Unidos: Walt Disney Pictures, 2012.



Fera

Desenvolvimento Pessoal.

Imagem 26: Fonte
A BELA E A FERA. Direção: Gary Trousdale; Kirk Wise. Produção: Walt Disney Animation Studios. Estados Unidos: Walt Disney Pictures, 1991.



Intervalo de
10 min



09

Capítulo

Comecei a pensar diferente

Raquel muda de ideia...

Enquanto eu escrevia a “História de um Galo de Briga e de um Carretel de Linha Forte”, a vontade de escrever andou tão magrinha que já não pesava quase nada. Que alívio. Acabei até mudando de ideia: resolvi que se eu queria escrever qualquer coisa eu devia escrever e pronto. Carta, romancinho, telegrama, o que me dava na cabeça. Queriam rir de mim? Paciência. Melhor rirem de mim do que carregar aquele peso dentro da bolsa amarela.



Imagem 27: Fonte

Google image result for https://img.freepik.com/fotos-gratis/garotinho-segurando-um-guarda-chuva-acima-da-cabeca_23-2148619366.jpg?sem=ais_hybrid&w=740&q=80.

Disponível em: <https://share.google/QfBT6LP9qiMVfAe2U>. Acesso em: 9 fev. 2026.



Como podemos ver o amadurecimento da Raquel?

Vocês acham que ela teve um desenvolvimento pessoal?

Em que momento? Por quê?



Afonso acha uma ideia

Afonso andava muito pensativo. Saía todos os dias, ficava fora um tempão.

- Onde é que você andou, hem, Afonso?

- Procurando uma ideia por aí.

- Achou?

- Não.

Falava pouco, nem com a Guarda-chuva ele conversava.

Quando acabei de escrever a história do Terrível, eu dei pra ele ler.

Aí ele ainda ficou mais pensativo. Perguntou:

- Você acha que foi isso mesmo que aconteceu?

- Acho.



De repente o Afonso berrou:

- Achei!

- O que?

- A ideia.

- Onde?

- Dentro da tua história! - E ficou alegre que só vendo, desatou até a cantar:

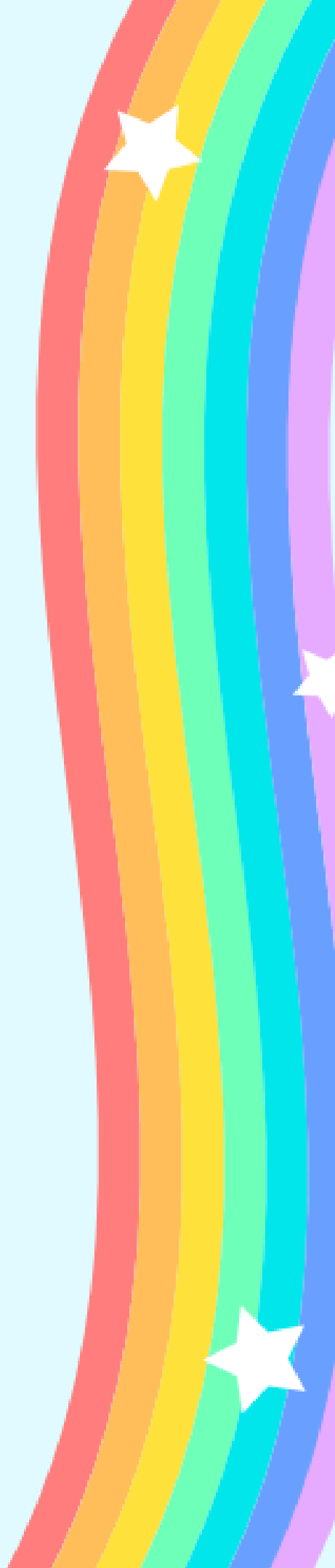
“Achei, tá achado
não vou mais desachar.

Achei, tá achado.

Agora é começar.”

- Mas qual é a ideia, Afonso?

- Vou sair pelo mundo lutando pra não deixarem costurar o pensamento de ninguém. – E começou logo a fazer planos: ia aqui, ia ali, ia fazer, ia acontecer, ia atravessar o mar, ia achar o Terrível e não sei que mais.



A Guarda-chuva quis saber que tanto o Afonso falava. Ele contou os planos todos na língua dela. Pra que! Ela falou, falou, falou, e no fim chorou.

- Que que há, Afonso? Por que é que ela tá chorando desse jeito?

Ela quer ir comigo; disse que não vai aguentar a saudade. Mas a questão é que ela não pode ir.

- Por que?

- Ué, ela tá toda quebrada, não pode nem se mexer.

O Alfinete de Fralda saltou do bolso bebe e a pontinha dele riscou na fazenda da bolsa:

- No dia que eu saí da fábrica, eu vi uma casa que consertava tudo. Consertava guarda-chuva também.

O Afonso se animou:

- Vamos lá!



A CASA DOS CONSERTOS

Entrei. A Casa dos Consertos se dividia em quatro partes.
Na primeira tinha uma menina assim da minha idade;
Na outra tinha um homem; na outra, uma mulher,
e na outra, um velho.
A menina estava estudando, a mulher cozinhando,
o homem consertando um relógio,
o velho consertando uma panela.



O Relógio Bateu
“A música começou...”
“Dançavam...”

“A música parou...”

“Olharam pra ver onde e que tinham parado.
O homem tinha parado junto do fogão, o velho junto do mapa,
a menina junto da Guarda-chuva,
e a mulher perto da panela e da solda.
Nem olharam outra vez: o homem foi logo cozinhando,
o avo abriu uns livros e começou a estudar,
a mulher desatou a soldar a panela,
e a menina examinou a Guarda-chuva”.

Eu fiquei parada, querendo entender melhor a gente daquela casa.

Apontei o homem:

- Ele é teu pai?

- É. - E aí ela apresentou os três: - Meu pai, minha mãe e meu avô.

Eles me deram um sorriso legal, e eu cochichei pra menina:

- Por que é que ele tá cozinhando?

- Porque ela hoje já cozinhou bastante e ele já consertou uma porção de coisas; e eu também já estudei um bocado e meu avô soldou muita panela: tava na hora de trocar tudo.

- Por quê?

Pra ninguém achar que tá fazendo uma coisa demais.

E pra ninguém achar também que está fazendo uma coisa menos legal do que o outro.

Trabalho em equipe

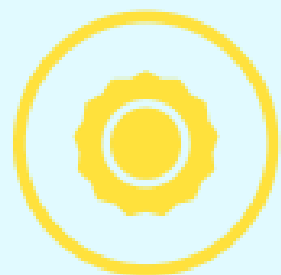
Digam atitudes que vocês considerem essenciais para um bom trabalho em equipe.



1
Comunicação;



2
Diálogo (saber ouvir);



3
Colaboração;



4
Respeito;



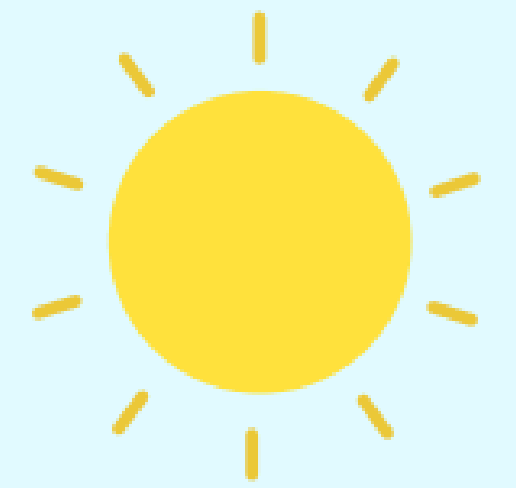
5
União;



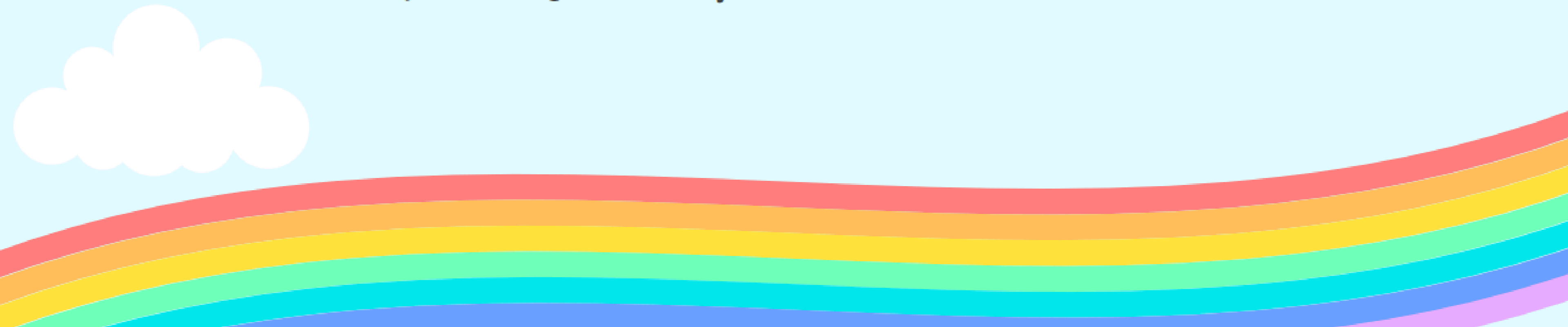
6
Esforço.



Quais as diferenças na rotina da família de Raquel e da família da Casa dos Consertos?



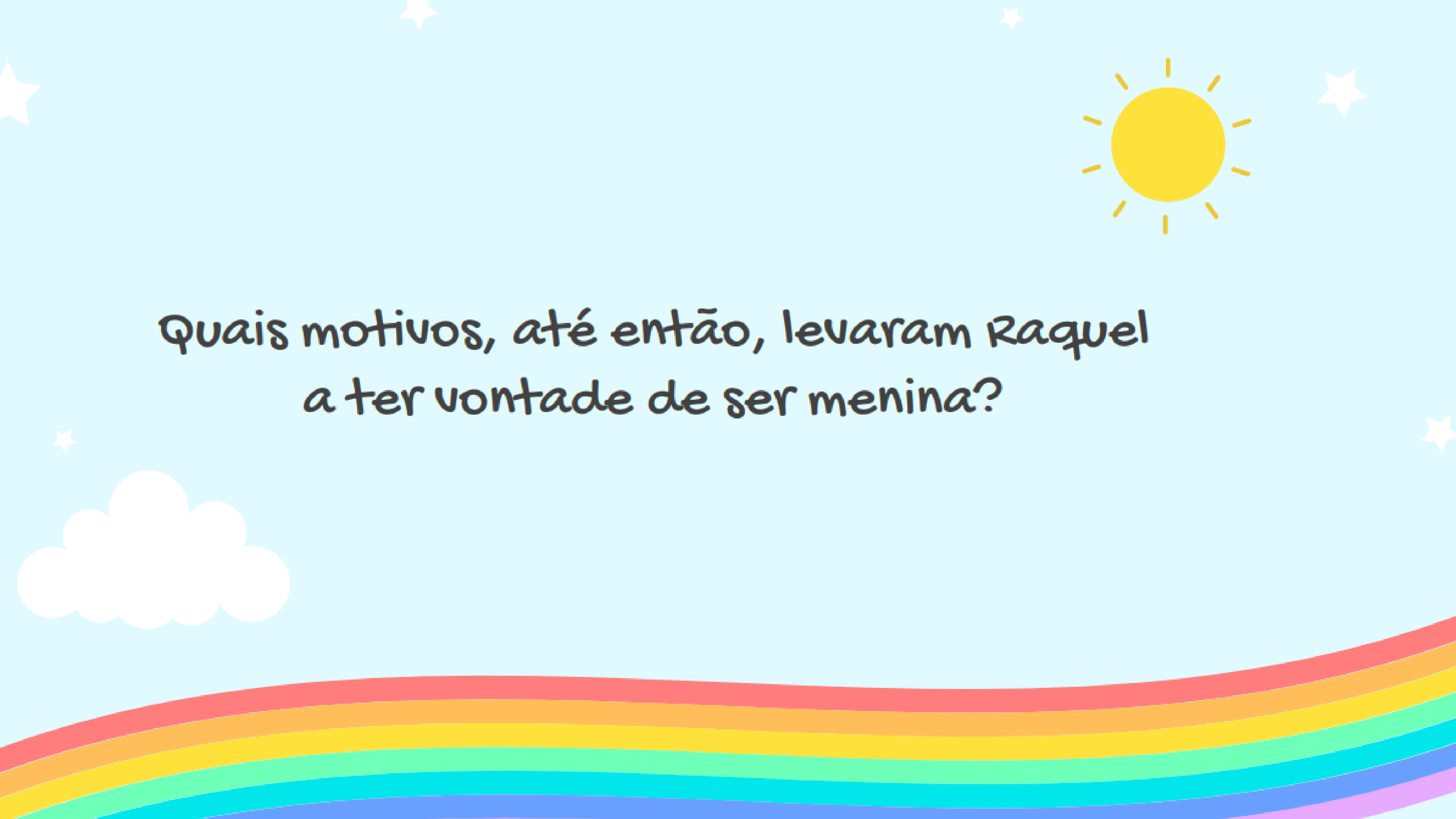
Como Raquel agia na presença de cada uma delas?





A vontade de ser menina

Naquela noite fiquei pensando na Casa dos Consertos e não liguei a mínima de perder o sono. Pra ser franca, até que curti. E, por falar em curtição, puxa vida, como a mãe da Lorelai curtia ser mulher; e como a Lorelai curtia ser menina. Ela achava que ser menina era tão legal quanto ser garoto. Quem sabe era mesmo? Quem sabe eu podia ser que nem a Lorelai?



Quais motivos, até então, levaram Raquel a ter vontade de ser menina?

A história da Guarda-chuva finalmente desenguiçou...

Ela morava no oitavo andar, tá bem?

- Ah, coitada! caiu lá de cima?

- Coitada coisa nenhuma: desceu no macio, devagarinho, voando um pouco pra cá, pra lá, vendo a vista, sentindo o vento na cara; desceu que nem paraquedas. E a-dorrou! Achou tão gostoso que já no meio do caminho resolveu que ia mudar de vida: queria ser paraquedas.

- É mesmo?

- É. Mas não deu pé: caiu de mau jeito e quebrou quatro costelas.

- Desde quando guarda-chuva tem costela?

- Tem vareta: dá no mesmo. Aí eles levaram ela pro hospital. Mas se enganaram de médico e ela foi cair na mão de um dentista. Ele obturava cárie o dia inteiro, só via cárie na frente dele, nem reparou que ela era guarda-chuva, obturou as varetas e pronto. Nunca mais a Guarda-chuva funcionou: vareta é o tipo da coisa que a gente não pode obturar. Então ninguém mais usava a Guarda-chuva. Ela ficava pendurada o tempo todo num cabide que tinha perto da janela.

Se alguém dizia: “esse guarda-chuva...”

- Eles não sabiam que ela era mulher?

- Ela não conversava com ninguém: sabia que não adiantava, eles não iam entender nada.

Então se alguém dizia: “esse guarda-chuva não serve mais”, tinha logo um que falava: “serve sim! serve pra enfeitar; ele é tão bonitinho!” E a Guarda-chuva ficava triste que só vendo.

- Por que? Ela não gostava de ser bonitinha?

- Gostava. Mas ela achava que ser bonitinha só era muito pouco: se de repente ela desbotasse, ela deixava de ser bonitinha; aí ela não ia servir pra mais nada, porque a única coisa que ela era, ela deixava de ser. Tá entendendo como é que é?



- Tinha também outra coisa que deixava a Guarda-chuva na fossa: ela ficava olhando pra fora, pensando na curtição de ser paraquedada, querendo tanto curtir outra vez! Voar devagar; o vento na cara; cair de levinho no chão... Até que um dia não resistiu mais: pulou pra janela, quase se arrebentou de fazer força, e aí abriu um pouquinho. Esperou um vento passar e lá se foi. Achou que no caminho ia abrir mais.
- Ui, Afonso! É mesmo? Despencou lá de cima sem saber se ia abrir ou não?
- Arriscou.
- Mas que risco !
- Riscão. Grande que nem a chateação de viver sempre ali parada só sendo bonitinha e mais nada.
- E aí?
- Não abriu.
- Chi!
- Se esborrachou no chão, quebrou mais três costelas, não aguentou nem levantar. Foi quando eu passei por ela. Lembra? Naquele dia que a gente tava voltando da escola e eu fui procurar uma ideia.



Foi só o Afonso acabar de contar a história, que a Guarda-chuva desatou a falar pelos cotovelos.

- O que é que ela tá dizendo?
- Tá louca pra dar outra de paraquedas.
- Quando?
- Agora.

E aí a Guarda-chuva já queria sair da bolsa amarela e se jogar pela janela. Foi um custo pra ela entender que tinha que curtir um pouco as costelas novas antes de se arriscar outra vez. Mas acabou entendendo. E todo o mundo então foi dormir.

hora do jogo!

<https://wordwall.net/pt/resource/13455439>

Jogo: Fonte

SECONDARY, de Gleidh21. Capítulos 8 e 9. Disponível em:
<<https://wordwall.net/pt/resource/13455439/cap%C3%ADtulos-8-e-9>>.

Acesso em: 10 fev. 2026.

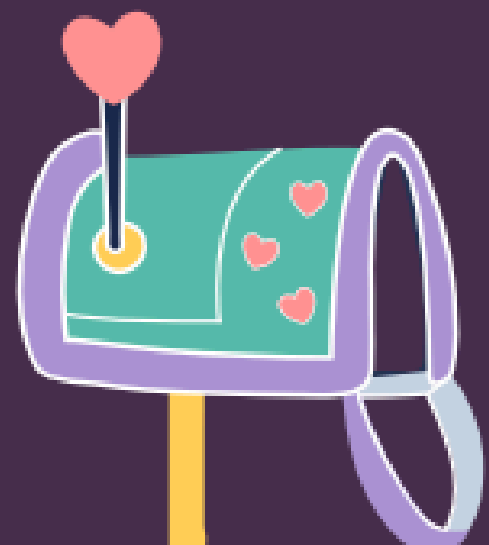


Obrigada!



CAPÍTULO 10
NA PRAIA

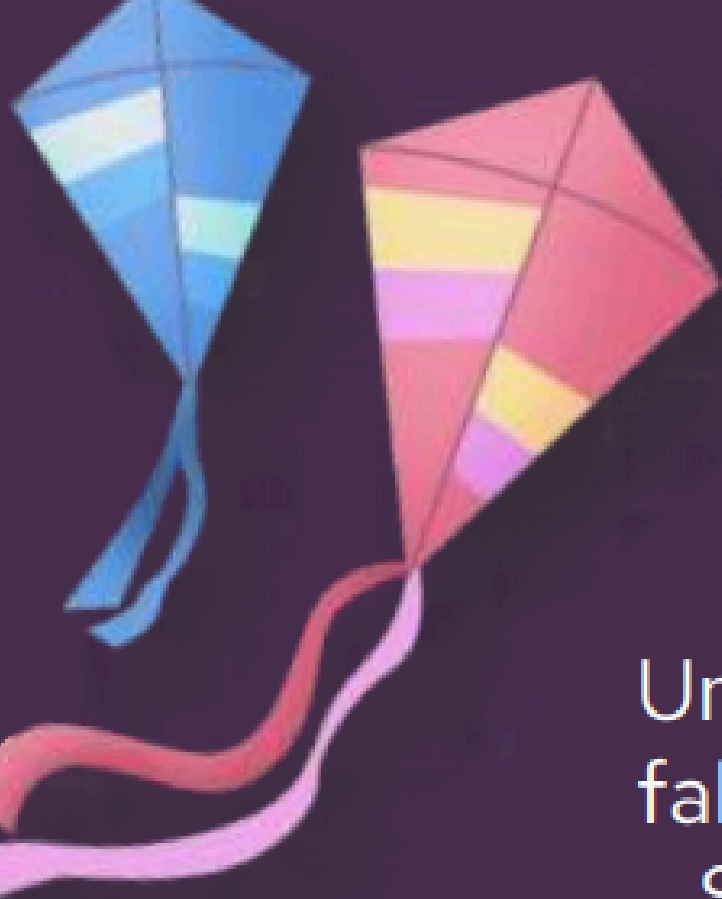
PARTE FINAL





RECAPITULANDO

O que aconteceu no capítulo anterior?



LEITURA COMPARTILHADA



Uma noite eu sonhei que estava na praia soltando pipa. Acordei e falei pro Afonso:

- Sabe? Disseram que eu não podia soltar pipa.
- Por que?
- Falaram que era coisa de garoto.
- Ué!
- Tá vendo? Falaram que tanta coisa era coisa só pra garoto, que eu acabei até pensando que o jeito era nascer garoto. Mas agora eu sei que o jeito é outro. Vamos lá na praia soltar pipa?


O Afonso topou. Comecei a juntar as coisas que precisava: linha, tesoura, um vidro de cola. Pedi uns trocados pra minha mãe e fui na papelaria comprar umas folhas de papel, fino.



Não comprei nem bambu, nem ripinha, nem nada. Fomos pra Praia das Pedras. A Guarda-chuva desatou a falar. Tão depressa que até se engasgou. E aí foi falando engasgado até chegar na praia. Quando ela acabou, o Afonso estava vibrando:

– Tá vendo, Raquel? não é à toa que eu gosto da Guarda-chuva: ela tem ideias. Sabe o que é que ela me disse? Que eu não preciso mais ter medo de voar alto. Ela vai junto comigo, e se eu caio, ela dá uma de paraquedas; e se eu caio de novo, ela dá outra; e assim toda a vida. Ela falou que chegou a hora da gente sair pelo mundo lutando pela minha ideia, chegou a hora de começar a vida de paraquedas! – Pulou pra fora da bolsa, ajudou a Guarda-chuva a saltar, e cantou em altos brados o tal do "Achei, tá achado não vou mais desachar".





Afonso olhava o céu, abria as asas, dava um voinho à toa. Explicava: ✱
– Tô esquentando. – E dava outro voinho de nada. Ficou assim tanto tempo que a Guarda-chuva acabou reclamando. Ele então botou a máscara e falou:


← – Bom, lá vou eu, quer dizer, lá vamos nós.

– Pra que essa máscara, Afonso?

– Já pensou se eu encontro um avião lá em cima?

– O que é que tem?

– E se o meu antigo dono tá no avião e me vê pela janela? – Apertou bem a máscara. – Já pensou se ele abre a janela, me agarra e me leva de volta pro galinheiro? – Abriu as asas. A Guarda-chuva, mais que depressa, se amarrou nele com a correntinha, e ficou toda empinada, pronta pra entrar em ação. Ele voou pra cima de uma pedra, se jogou no ar, e começou a dar uma de passarinho, batendo as asas com força pra tomar impulso e subir. E subir mais e mais. ✱





O folgado do Afonso estava lá na maior calma, batendo papo com uma porção de peixes, contando a história do Terrível, dizendo que* se alguém quisesse costurar o pensamento deles, eles não deviam deixar e patatipatatá. Quando me viu disse logo:

– Raquel, imagina que nenhum desses peixes tem nome. Eles chamam os amigos de Ei! Psiu! Cara!

De repente, pela primeira vez na minha vida, achei Raquel um nome legal; achei que não precisava de outro nome nenhum. Abri a bolsa, tirei tudo quanto é nome que eu guardava no bolso sanfona e dei pro Afonso. Ele foi distribuindo pros peixes:

– Você aí! você gosta do nome André? Então toma de presente. E você? Topa Reinaldo? ou prefere Geraldo? Ah, você é mulher? Então quer Lorelai? – Mas não deu pra ouvir mais nada: meu fôlego acabou e eu tive que sair do mar.



Abri a bolsa amarela e tirei minha vontade de ser garoto e minha vontade de ser grande. Elas tinham emagrecido tanto que pareciam até de papel.

– Tão aqui. Agora é só pendurar o rabo e amarrar a linha.

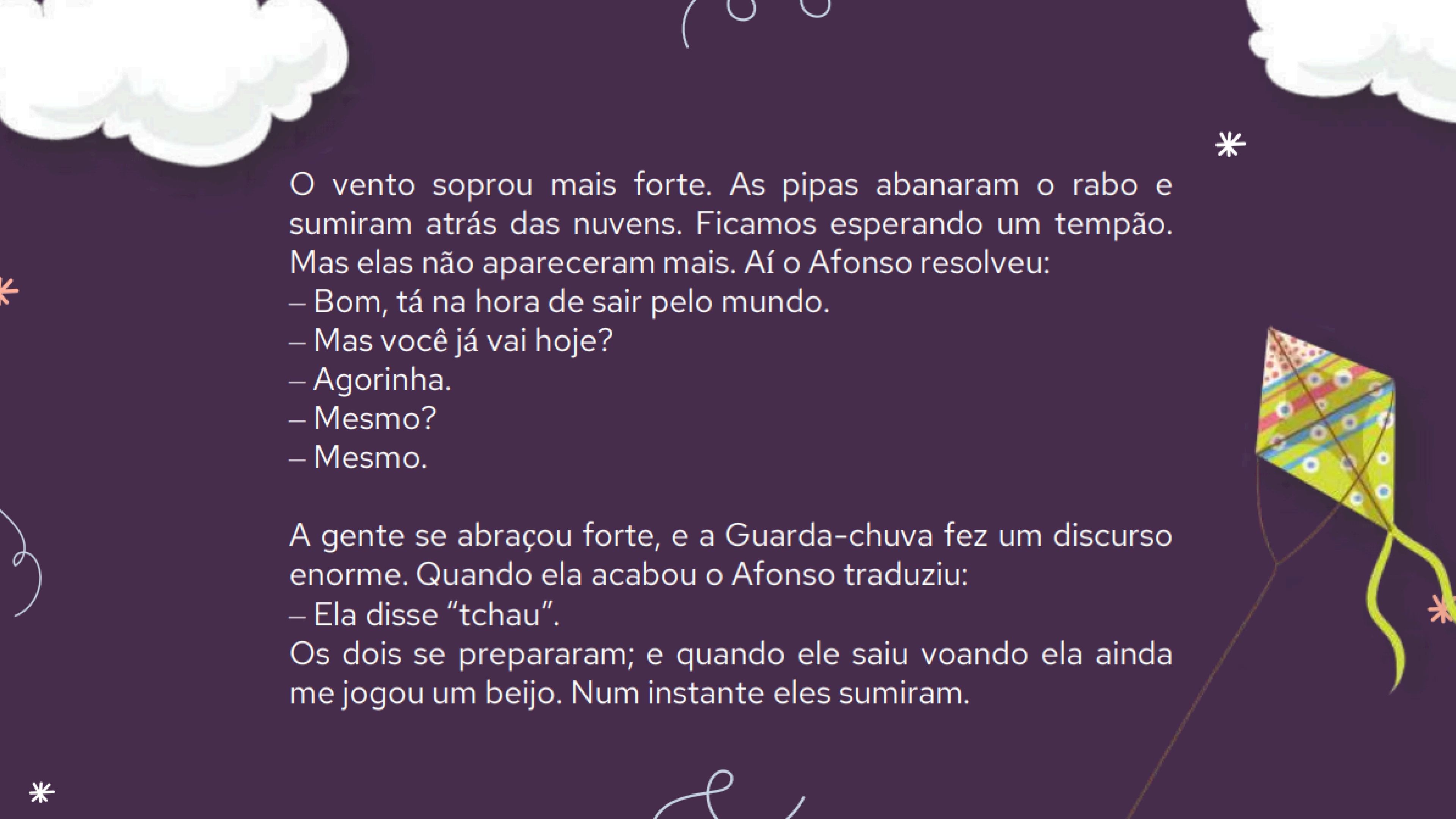
O Afonso ficou no maior espanto:

– Você não vai mais esconder as vontades dentro da bolsa amarela?

– Não. Elas viram que eu tava perdendo a vontade delas, então perguntaram se podiam ir embora. Eu falei que sim. Elas quiseram saber se podiam ir que nem pipa e eu disse: “claro, ué”.

– E a tua vontade de escrever?

– Ah, essa eu não vou soltar. Mas sabe? Ela não pesa mais nada: agora eu escrevo tudo que eu quero, ela não tem tempo de engordar.



O vento soprou mais forte. As pipas abanaram o rabo e sumiram atrás das nuvens. Ficamos esperando um tempão. Mas elas não apareceram mais. Aí o Afonso resolveu:

- Bom, tá na hora de sair pelo mundo.
- Mas você já vai hoje?
- Agorinha.
- Mesmo?
- Mesmo.

A gente se abraçou forte, e a Guarda-chuva fez um discurso enorme. Quando ela acabou o Afonso traduziu:

- Ela disse “tchau”.

Os dois se prepararam; e quando ele saiu voando ela ainda me jogou um beijo. Num instante eles sumiram.

Quando fui fechar a bolsa amarela eu vi o Alfinete de Fralda. Tirei ele pra fora. Mais que depressa a pontinha dele abriu e foi riscando a minha mão:

– Deixa eu ficar? Já tô tão habituado a morar na bolsa amarela. Eu não peso nada... E é bom andar sempre comigo: de repente você tem outra vontade que começa a crescer demais e eu, pin! dou uma espetada nela. Deixa eu ficar?

– Deixo.

– Deixa mesmo?

– Deixo sim.

– Então deixa.

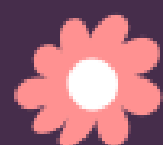
Botei ele de novo no bolso bebê e fui andando pra casa. A bolsa amarela estava vazia à beça. Tão leve. E eu também, eu também estava me sentindo um bocado leve.

ANTES

A vontade de ser grande existia porque ela não recebia atenção, não era ouvida, os seus familiares não levavam as opiniões dela em consideração.

DEPOIS

Após conhecer a família da loja que trocavam de funções, ou seja, não havia uma regra específica para o adulto e para a criança; ela enxergou que não havia limitação em ser criança.



ANTES

A vontade de ser menino existia porque ela se sentia limitada, não podia fazer “coisas de meninos”, como algumas brincadeiras e atividades que ela ouvia que uma mulher não poderia fazer.



DEPOIS

Quando ela conheceu a menina da loja, e percebeu que ela poderia fazer o que quisesse mesmo sendo menina, e ser feliz no seu próprio corpo.





ANTES

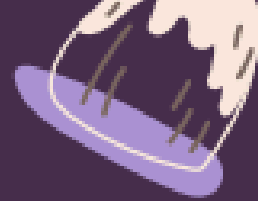
A vontade de ser escritora é reprimida por vários motivos. Ela recebe respostas vazias, não tem ninguém que aprecie suas histórias etc.

DEPOIS

Mesmo com a opinião das pessoas, ela percebeu que escrever lhe fazia feliz e que era algo que ela tinha controle de mudar as coisas e criar seu próprio.



PAUSA DE 10 MINUTOS



* A NOSSA BOLSA AMARELA

a) texto

b) texto

c) texto

d) texto

e) texto

f) texto

g) texto

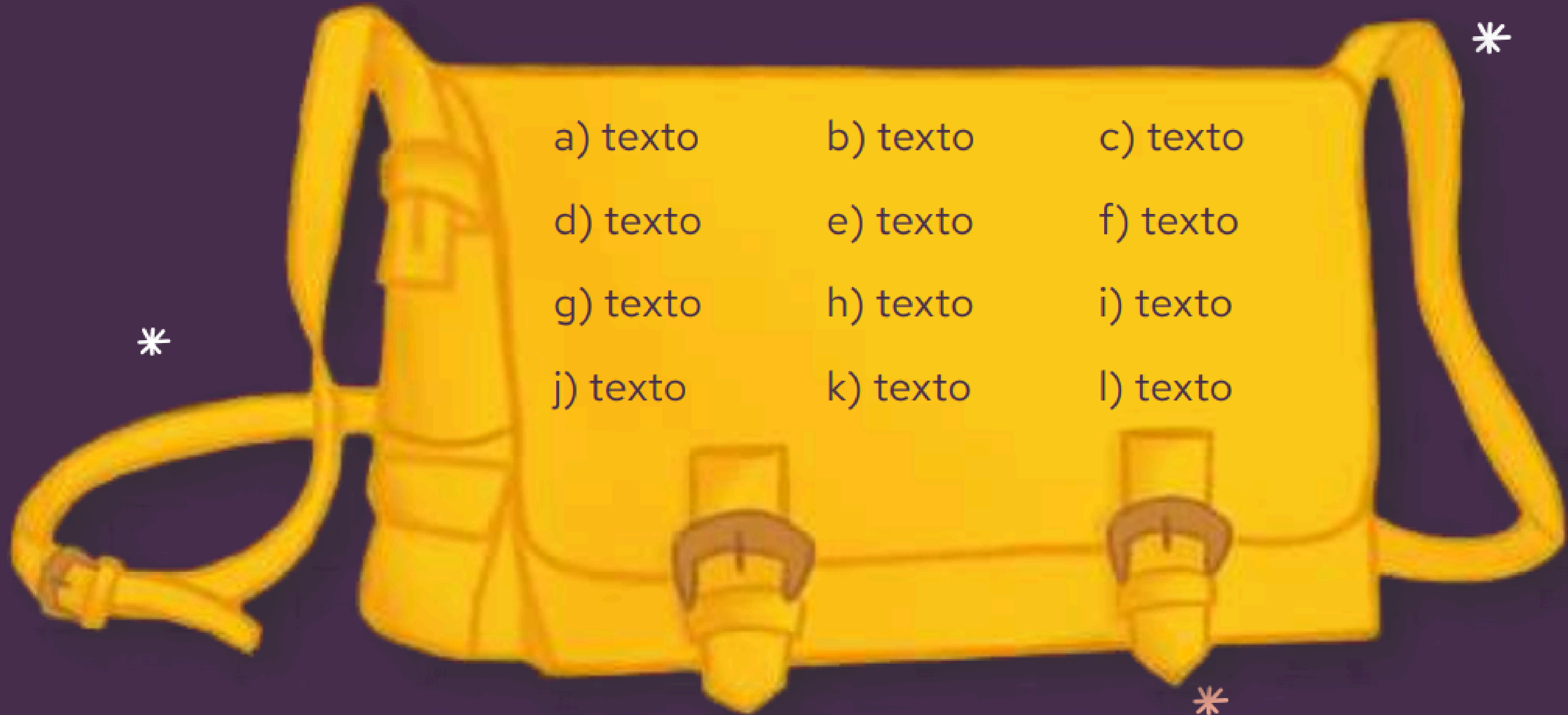
h) texto

i) texto

j) texto

k) texto

l) texto





SOCIALIZAÇÃO DOS AUTORRETRATOS



Referências

#ANIMATION #ILLUSTRATION. Publicação no LinkedIn. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/diana-arus_animation-illustration-activity-6759499578959122432-L6-q. Acesso em: 9 fev. 2026.

AVATAR Wiki. Zuko. Disponível em: <https://avatar.fandom.com/pt-br/wiki/Zuko>. Acesso em: 9 fev. 2026.

COCORICO. Tumblr. Disponível em: <https://www.tumblr.com/theoppositeofadults/162972282210/cocorico>. Acesso em: 9 fev. 2026.

CONHECENDO os personagens. Wordwall. Disponível em: <https://wordwall.net/pt/resource/12967382/conhecendo-os-personagens>. Acesso em: 9 fev. 2026.

GEODAKI. Starfall – about ya. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N-tmWQz3tU>. Acesso em: 9 fev. 2026.

GOOGLE IMAGENS. Garotinho segurando um guarda-chuva acima da cabeça. Disponível em: <https://share.google/QfBT6LP9qiMVfAe2U>. Acesso em: 9 fev. 2026.

GUNDAM art; The Last Airbender anime; Moomin. Pinterest. Disponível em: <https://ar.pinterest.com/pin/577516352249136190/>. Acesso em: 9 fev. 2026.

JUNJI. Drake – Nice for What (slowed & reverb). YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=c2JWvTve0LI>. Acesso em: 9 fev. 2026.

MCCALL, Rosie. Children today have a hard time holding pencils to write, experts say. IFLScience. Disponível em: <https://www.iflscience.com/children-today-have-a-hard-time-holding-pencils-to-write-experts-say-46329>. Acesso em: 9 fev. 2026.

OS 7 bolsos: o que cada um escondeu? Wordwall. Disponível em: <https://wordwall.net/pt/resource/12730716/os-7-bolsos-o-que-cada-um-escondeu>. Acesso em: 9 fev. 2026.

PIN de Cara em — aot. Pinterest. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/621285711139006750/>. Acesso em: 9 fev. 2026.

PIN on 다른것. Pinterest. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/778982066787657290/>. Acesso em: 9 fev. 2026.

PRIMARY, de Gleidh21. Caça-palavras “A Bolsa Amarela”. Wordwall. Disponível em: <https://wordwall.net/pt/resource/13293538>. Acesso em: 9 fev. 2026.

SECONDARY, de Gleidh21. Capítulos 8 e 9. Wordwall. Disponível em: <https://wordwall.net/pt/resource/13455439/cap%C3%ADtulos-8-e-9>. Acesso em: 10 fev. 2026.

UNA chica triste sentada con una taza. Shutterstock. Disponível em: <https://www.shutterstock.com/es/image-vector/sad-girl-sitting-cup-hot-tea-1402303355>. Acesso em: 9 fev. 2026.

YARN. Clip de vídeo. Disponível em: <https://getyarn.io/yarn-clip/e067da9a-f674-45df-921f-df91bac1510e>. Acesso em: 9 fev. 2026a.

WALK Cycle Girl. Dribbble. Disponível em: <https://dribbble.com/shots/4291057-Walk-Cycle-Girl>. Acesso em: 9 fev. 2026b.

MOTIVATIONAL video with clips from Disney. Reddit. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/MadeMeSmile/comments/uyw02g/this-motivational-video-with-clips-from-disney/>. Acesso em: 9 fev. 2026c.

ROOSTER Comes. Dribbble. Disponível em: <https://dribbble.com/shots/3163727-Rooster-Comes>. Acesso em: 9 fev. 2026d.

MAR ou oceano: paisagem em desenho animado. Freepik. Disponível em: <https://br.freepik.com/vetores-premium/mar-ou-oceano-paisagem-dos-desenhos-animados-com-ceu-e-nuvens-2852927.htm>. Acesso em: 9 fev. 2026e.